

**CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM
INFORMAÇÃO NO ENFRENTAMENTO À
DESINFORMAÇÃO NA ERA DA PÓS-VERDADE:
REVISÃO DE LITERATURA NOS ANAIS DO
CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E DO
SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS (2015-2022)**

**INFORMATION SCIENCE AND INFORMATION
COMPETENCE IN TACKLING DISINFORMATION IN THE
POST-TRUTH ERA: LITERATURE REVIEW IN THE
ANNALS OF THE BRAZILIAN CONGRESS OF
LIBRARIANSHIP AND DOCUMENTATION AND THE
NATIONAL SEMINAR OF UNIVERSITY LIBRARIES (2015-
2022)**

Léa do Socorro Colares Leão^a
Djuli Machado de Lucca^b
Gilberto Gomes Cândido^c

RESUMO

Objetivo: Identificar quais são as estratégias de enfrentamento à desinformação na “Era da Pós-Verdade” desenvolvidas e/ou defendidas por profissionais da informação com foco no desenvolvimento da Competência em Informação. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva utilizando como fonte os anais de quatro edições do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, que ocorreram entre 2015 e 2022; e de três edições do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, ocorridas entre 2016 e 2021. **Resultados:** Recuperou-se um total de sete trabalhos que relatam práticas e estudos sobre a articulação da Ciência da Informação à competência em informação no enfrentamento à desinformação e pós-verdade, desenvolvidas em âmbito acadêmico, bem como voltadas à sociedade em geral. **Conclusões:** Conclui-se

^a Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Assistente em Administração na Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil. E-mail: leacolares@ufpa.br.

^b Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: djuli@unir.br.

^c Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente na Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Brasil. E-mail: ggcandido@ufpa.br.

que a competência em informação se torna imprescindível para o enfrentamento da desinformação e da pós-verdade, sendo necessária a ampliação de práticas educativas e a incorporação dessa temática em políticas institucionais para garantir o acesso qualificado a conteúdos confiáveis e fortalecer a consciência crítica da sociedade.

Descritores: Ciência da Informação. Competência em Informação. Desinformação. Estratégias de enfrentamento. Pós-verdade.

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento tecnológico e a explosão informacional a partir do final do século XX e início do século XXI, os termos “Era da Informação”, “Era do Conhecimento” e “Sociedade da Informação” passaram a ser amplamente utilizados no cotidiano dos cidadãos e em produções científicas (Oliveira, 2023).

Nesta nova realidade, emerge o fenômeno conhecido como “infodemia”, que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) assim define:

A palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra, como um vírus (OPAS, 2020, p. 2).

Esse cenário impacta significativamente a sociedade, uma vez que, frequentemente, notícias são compartilhadas sem a devida checagem de suas fontes, isto é, se são confiáveis ou não. Assim, em uma dinâmica contínua e preocupante, notícias de teor questionável, errôneas ou manipuladas são amplamente disseminadas, sobretudo no ambiente virtual, o qual se configura como um espaço propício à produção e à circulação de conteúdos diversos.

Sob essa perspectiva, imersos em um cenário de infodemia, frequentemente indivíduos agem e tomam decisões com base em informações incorretas e/ou falsas, produzidas e compartilhadas por fontes não confiáveis, sem a devida verificação de procedência e confiabilidade dessas informações. Assim sendo, esse contexto tem, cada vez mais, interferido na habilidade dos indivíduos de lidar com a informação.

Compreende-se que tais problemas não são recentes, contudo, a

celeridade com que se disseminam, intensificada pelo uso de recursos tecnológicos e redes sociais, têm preocupado pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, em virtude dos impactos que causam na sociedade.

Nesse contexto, busca-se nesta pesquisa o entendimento acerca do papel da Ciência da Informação quanto à formação e desenvolvimento de cidadãos que possam reconhecer a necessidade da informação; acessá-la de maneira eficiente, avaliá-la criticamente, utilizá-la de forma adequada e compartilhá-la por meios seguros, com vistas a mitigar os impactos negativos desses fenômenos na sociedade.

Dessa maneira, a presente pesquisa objetiva identificar estratégias de enfrentamento à desinformação na “Era da Pós-Verdade” desenvolvidas e/ou defendidas por profissionais da informação, especificamente, bibliotecários e arquivistas, com vistas a habilitar cidadãos a lidar com a informação em um cenário de infodemia, reveladas nos anais das edições do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD) realizadas entre 2015 e 2022, bem como do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), ocorrido no período de 2016 a 2021.

Para isto, abordaremos um campo da Ciência da Informação com foco em desenvolver habilidades para lidar com a informação de modo seguro e produtivo. Trata-se da Competência em Informação, assim descrita por De Lucca e Vitorino (2020, p. 24) “A competência em informação é um movimento social e científico que surgiu na década de 1970, no contexto da eclosão do paradigma da sociedade da informação”.

Nesta pesquisa, adotou-se o conceito de competência em informação proposto por Belluzzo (2021), no qual expõe que:

Atualmente, o movimento da competência em informação, inclui-se, dentre as capacidades para o processo de busca e de avaliação crítica da informação, compreendendo a preocupação com o aprendizado do acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção do conhecimento e aplicação à realidade social, além de envolver questões mais amplas como o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida (Belluzzo, 2021, p. 6).

Segundo Valentim (2018), a competência em informação tem despertado interesse de pesquisadores da Ciência da Informação, especialmente em função

da carência de políticas e ações voltadas à formação de cidadãos com habilidades para lidar adequadamente com a informação.

Nesta pesquisa, optou-se por utilizar o termo competência em informação, consolidado no Brasil em 2011, no Seminário “Competência em Informação: cenários e tendências”, realizado durante o XXIV CBBB, em Maceió/AL (Belluzzo, 2020).

Entretanto, na literatura brasileira a área também ganhou outras denominações, como “Competência Informacional”, “Alfabetização Informacional” e “Alfabetização em Informação” (Silva; Bertotti; Vitorino, 2022, p. 4).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica, exploratória e descritiva, com o objetivo de identificar as estratégias de enfrentamento à desinformação na “Era da Pós-Verdade”, desenvolvidas e/ou defendidas por profissionais da informação, com foco na competência em Informação.

A análise foi realizada em trabalhos publicados nos anais de quatro edições do CBBB, realizadas entre 2015 e 2022, e de três edições do SNBU, promovidas entre 2016 e 2021, cuja coleta foi realizada em julho de 2023. Conforme destaca Gil (2017), os anais de eventos científicos configuram-se como fontes privilegiadas para a pesquisa acadêmica, por fornecerem registros atualizados e relevantes sobre a temática investigada.

Justifica-se a seleção das edições dos eventos em função de que o termo “Pós-verdade” (*post-truth*, em inglês) ganhou notoriedade em 2016, quando foi eleito como a palavra do ano pelo *The Oxford English Dictionary* (Mello; Martínez-Ávila, 2021).

A escolha das bases de dados intencionou a busca e análise de trabalhos voltados para o aspecto técnico/prático com relação ao objetivo da pesquisa. Tanto o CBBB como o SNBU são eventos promovidos pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), instituição fundada em 26 de julho de 1969, que atua na luta “por mais

e melhores bibliotecas e na educação continuada dos profissionais que atuam nestes espaços” (FEBAB, 2023).

Conforme expõe Gil (2017, p. 1) uma das razões que determinam a realização de uma pesquisa está relacionada a um cunho prático e advém do “desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz”.

Com relação à fundamentação teórica, esta pesquisa está embasada em autores como Alvares e Araújo Júnior (2010), Araújo (2018), Borko (1968), De Lucca e Neubert (2022), Dudziak (2016), Oliveira (2023), Shera e Cleveland (1977), Vitorino e Piantola (2020), entre outros, cujas contribuições são relevantes para o entendimento dos conceitos e caracterização dos temas Ciência da Informação, competência em informação, desinformação e pós-verdade.

Embora, o critério inicial para a seleção dos trabalhos analisados tenha sido o uso dos descritores “competência em informação”, “pós-verdade” e “desinformação” nos títulos dos trabalhos, a coleta de dados se deu manualmente, por meio de uma abordagem exploratória de análise documental dos trabalhos, o que permitiu uma visão ampla do conteúdo disponível em cada edição do CBBD e SNBU, de acordo com os recortes temporais definidos para cada evento.

Tabela 1 – Total de trabalhos selecionados por edição do CBBD e SNBU

CBBD				SNBU		
2015	2017	2019	2022	2016	2018	2021
01	02	00	01	01	01	01

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Dessa forma, ressalte-se que a busca manual foi aplicável em virtude da quantidade de trabalhos disponíveis em cada edição de evento, e possibilitou identificar os trabalhos que se alinhavam aos objetivos da pesquisa, garantindo que nenhum trabalho fosse excluído por não se enquadrar em um conjunto restrito de descritores.

3 CONTEXTUALIZANDO A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O histórico da Ciência da Informação evidencia que não se trata de uma área recente, uma vez que “os primeiros esboços do que hoje conhecemos como periódicos datam do século XVII” (Queiroz; Moura, 2015, p. 26). A Ciência da Informação surge após a II Guerra Mundial e início da Guerra Fria (disputa entre os Estados Unidos e União Soviética pela hegemonia mundial travada em diversas áreas como desporto, armamento, lideranças políticas e outras) em consequência da relevância que a informação passa a ter para o desenvolvimento tecnológico e científico no pós-guerra e na necessidade de otimizar seu acesso e uso.

Segundo Araújo (2018), a informação tornou-se um recurso estratégico essencial à produção científica, demandando acesso rápido, preciso e de qualidade. A demora na obtenção de dados relevantes ou a aquisição de informações inadequadas compromete a eficiência da pesquisa, gerando desperdício de tempo e recursos e resultando em atrasos no desenvolvimento científico e tecnológico.

Decerto, a abordagem científica da informação transformou o campo da produção e disseminação do conhecimento. No século XIX, com o avanço tecnológico, houve um crescimento expressivo no volume de livros publicados e mudanças na maneira de redigir e organizar os documentos. Se anteriormente a principal preocupação era a preservação do documento como registro do conhecimento, o desafio passou a ser a disseminação da informação, visando seu uso por toda a sociedade (Freire, 2006).

Para Alvares e Araújo Júnior (2010) a Ciência da Informação possui raízes históricas que remontam ao início do século XX, sendo seus primeiros conceitos e definições elaborados na década de 1960. Fonseca (2005) retrata que, embora não haja consenso, alguns autores consideram a conferência realizada em 1962, no *George Institute of Technology*, como marco oficial do surgimento da Ciência da Informação, na qual emergiu o conceito mais amplamente aceito da área, permanecendo relevante até os dias atuais:

Ciência que investiga as propriedades e o comportamento da

informação, as forças que governam o fluxo de informação e os meios de processar a informação para ótima acessibilidade e uso. O processo inclui a origem, a disseminação, a coleta, a organização, o armazenamento, a recuperação, a interpretação e o uso da informação. O campo está relacionado com matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia da computação, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicação, biblioteconomia, administração e algumas outras áreas (Shera; Cleveland, 1977, p. 265, tradução nossa).

Borko (1968) redesenhou essa definição ao incorporar uma abordagem mais abrangente e interdisciplinar, ressaltando que a área não se restringe ao estudo da informação, pois envolve a análise dos fluxos informacionais e o desenvolvimento de sistemas que viabilizam sua organização e recuperação em ambientes naturais e artificiais.

Ademais, Borko (1968) destaca a necessidade de garantir o acesso e uso da informação por meio de métodos eficazes que assegurem seu uso eficiente e aprimorem os processos informacionais. Isto posto, deduz-se que a Ciência da Informação se consolida como um campo estratégico para o acesso e a gestão qualificada do conhecimento em diversos contextos.

Pelo viés de Araújo (2018), fatos como a expansão dos computadores pessoais, a popularização da internet e a produção de *smartphones* no final do século XX e início do século XXI, contribuíram não somente para o aumento do volume e celeridade do fluxo informacional, mas, também, na forma como o indivíduo acessa e compartilha informações. Nesse sentido, o autor contextualiza a transformação da Ciência da Informação, sinalizando que mesmo que as propostas de estudos da área permaneçam alinhadas com as de seus primórdios, agora outras formas de estudar a informação foram incorporadas em função do desenvolvimento das tecnologias digitais.

Nesse sentido, Balan, Zambon e Sanches (2015, p. 15) expressam que “a sociedade da informação e do conhecimento é reconhecida pelo uso intenso da informação e do conhecimento e das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC), na vida do indivíduo e da sociedade, em suas diversas atividades”.

Embora informação seja uma temática pesquisada por várias áreas do saber, Oliveira e Freire (2013) ressaltam que:

[...] é a Ciência da Informação que possui como focos de interesse os aspectos pautados na organização da informação e no comportamento humano (cognitivo) independente da evolução e mudanças provocadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (Oliveira; Freire, 2013, p. 2).

Assim, a Ciência da Informação, que surgiu com enfoque voltado ao registro físico e guarda da informação, com o desenvolvimento das TDIC, expandiu seu escopo para abranger outros aspectos informacionais e seus reflexos na sociedade. Dessa forma, compreende-se que a Ciência da Informação deve assumir protagonismo no enfrentamento de desafios informacionais contemporâneos, como a desinformação e a pós-verdade.

4 DO MOVIMENTO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO AO COMBATE A DESINFORMAÇÃO NA ERA DA PÓS-VERDADE

A abordagem da competência em informação nesta pesquisa se justifica em virtude de que este campo da Ciência da Informação tem sido cogitado como recurso fundamental no desenvolvimento de habilidades para lidar com a informação em uma conjuntura de infodemia e desinformação.

Em seus estudos, Araújo (2021) sinaliza duas compreensões acerca do conceito e uso do fenômeno da desinformação, sendo uma delas quando “[...] se refere às sofisticadas técnicas de produção de mentiras, portanto à dimensão estratégica e intencional de produção da falsidade” (Araújo, 2021, local. 6), e a outra “[...] diz respeito aos efeitos dessas ações, isto é, ao estado de caos, de confusão, de dúvida, gerado em amplas parcelas da população que justamente necessitam e/ou buscam informação para definir suas opiniões e tomar suas decisões” (Araújo, 2021, local. 6).

Pinheiro e Brito (2014) apresentam diversos entendimentos sobre desinformação, baseando-se em conceitos atribuídos por diferentes autores da literatura corrente. Pinheiro e Brito (2014) destacam a amplitude dos significados e usos do termo, ressaltando sua aplicação para descrever a ausência de informação, a presença de ruído informacional e, principalmente, a intenção deliberada do emissor em produzir e disseminar informações manipuladas com o propósito de alienar a população ou enganar um adversário.

Oliveira (2023) defende três formas de enfrentamento à desinformação: (1) a atuação da esfera judicial com imputação de penalidade civil e/ou penal aos produtores e propagadores da desinformação; (2) a atuação dos órgãos de checagem de informação e (3) a atuação dos profissionais da Ciência da Informação por meio do desenvolvimento da competência em informação.

Para Dudziak (2016) o contexto dos antecedentes da competência em informação ocorreu em 1942 quando, em função de mudanças no regime de informação nos Estados Unidos, o Presidente Franklin Delano Roosevelt assinou a Lei Federal de Relatórios, objetivando melhoria da gestão pública, então comprometida por uma série de crises que desestabilizou a economia do país desde a I Guerra Mundial e suscitou nos indivíduos a busca por informação, impulsionando bibliotecários e outros profissionais da informação a ampliarem suas práticas laborais, antes centradas na preservação e conservação dos acervos, para um atendimento também direcionado ao usuário.

De Lucca e Neubert (2022) apontam como marco do desenvolvimento científico da competência em informação o ano de 1974, com a publicação de Paul Zurkowski. Neste ano, segundo Dudziak (2016), Zurkowski, então presidente da *Information Industry Association*, em novembro de 1974 apresentou um relatório à Comissão Nacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação Americana, intitulado “*The Information Service Environment: Relationships and Priorities*” no qual utilizou pela primeira vez o termo *Information Literacy*.

Vitorino e Piantola (2020) ressaltam a notoriedade do relatório de Zurkowski que citava produtos e serviços ofertados por instituições privadas para otimizar serviços desenvolvidos em bibliotecas, ressaltando a necessidade de se promover nos indivíduos, o aprendizado de técnicas e habilidades no acesso à informação, com vistas à solução de problemas em ambientes de trabalho.

Em resgate aos estudos de De Lucca e Neubert (2022), observa-se que, embora na fase inicial o movimento da competência em informação tenha se concentrado na figura do bibliotecário e em suas práticas biblioteconômicas, já se identificavam iniciativas voltadas à expansão da atuação da competência em informação para além do ambiente das bibliotecas. Essas iniciativas tinham

como objetivo o desenvolvimento de competências para o acesso e uso inteligente da informação.

A década de 80 representou outro marco significativo para a Ciência da Informação, uma vez que a evolução tecnológica impulsionou o desenvolvimento global e demandou a adaptação da competência em informação a um novo contexto informacional, tornando-se essencial alinhar essa mudança à sua essência interdisciplinar, ampliando sua atuação para além dos espaços tradicionais.

Conforme apontam Vitorino e Piantola (2020), a década de 80 foi fortemente influenciada pelo avanço das TICs, culminando em transformações substanciais nas práticas de acesso, controle, armazenamento e disseminação da informação, atribuindo ao computador um papel central nesses processos. Em decorrência disso, o termo *information literacy* passou a ser frequentemente associado ao conceito de *information technology literacy*, evidenciando a crescente influência das tecnologias digitais no campo da informação.

Coneglian, Santos e Casarin (2010, p. 261) defendem “[...] o desenvolvimento e a implantação de programas voltados para a competência em informação, desde as primeiras séries do Ensino Fundamental – quiçá na Educação Infantil – continuando na Educação Superior”, o que demonstra a necessidade de uma abordagem progressiva e sistemática ao longo da trajetória educacional. De tal forma, pode-se inferir que a inserção da competência em informação não deve se restringir ao ensino superior, mas deve abranger todas as etapas da educação formal e também informal.

Cabe registrar que, em 1989, a *American Library Association* (ALA) publicou o relatório intitulado *Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report* no qual a função social da competência em informação era estabelecida em função de sua relação com as pessoas e tratando a tomada de decisão como exercício de cidadania, corroborando a relevância do indivíduo saber lidar com a informação (Belluzzo, 2020).

Trazendo novamente estudos de Belluzzo (2014), observa-se a partir da década de 90, o crescimento de publicações científicas e a implementação de programas educacionais sobre o movimento da competência em informação,

promovidos, principalmente, por bibliotecas universitárias. Ressalte-se que a Assembleia Geral das Nações Unidas elegeu o ano de 1990 como o *International Literacy Year*, estimulando várias ações voltadas à redução do analfabetismo.

De Lucca e Neubert (2022) apontam o documento *Information Literacy Competency Standards of Higher Education*, aprovado pela *Association of College and Research Libraries* (ACRL) publicado em janeiro de 2000, como o marco do período. Segundo De Lucca e Neubert (2022), a relevância desse documento se deve ao fato de ter definido padrões por meio dos quais se poderia medir a competência em informação de um indivíduo. De Lucca e Neubert (2022) relatam que entre 2010 e 2019 foi observado o maior número de publicações sobre competência em informação.

Também relevante para o aprofundamento dessa temática, a pesquisa de Vitorino e Piantola (2011) apresenta quatro dimensões da competência em informação, com base na teorização de Rios (2006): técnica, estética, ética e política, enfatizando que essas dimensões se complementam e sinalizando a relevância delas para o desenvolvimento do campo.

Assim, na concepção de Vitorino e Piantola (2011, p. 102) “o termo técnica pode ser definido como uma habilidade ou forma requerida para a realização de determinada ação ou para a execução de um ofício”. É o fazer profissional.

É comum associar o termo estética (palavra que vem do grego “*aisthesis*”, que significa “percepção”, “sensação”) ao estudo filosófico da arte e do belo. Dessa maneira, a dimensão estética é quando a sensibilidade se converte em criatividade (Vitorino; Piantola, 2011).

Em seguida, na dimensão ética Vitorino e Piantola (2011, p. 105) relatam que “a ética não se refere apenas ao bem ou mal do indivíduo, mas também à sua relação com o bem e os objetivos da coletividade”. Diz respeito à ação individual ser alicerçada em princípios como respeito, solidariedade e juízo crítico.

Por fim, Vitorino e Piantola (2011) explicam a dimensão política como a necessidade de se estimular os cidadãos a participarem das decisões e transformações referentes ao cotidiano social, defendendo que a informação é produzida em um contexto e o indivíduo precisa estar habilitado para acessar,

analisar e fazer bom uso dela. Diz respeito à construção da cidadania, com vistas ao exercício dos direitos e deveres individuais e coletivos.

Dessa forma, compreende-se a competência em informação como um aprendizado ao longo da vida, no qual indivíduos adquirem e desenvolvem continuamente habilidades que permitirão se apropriar de informações que lhe são realmente necessárias; conferindo a veracidade das informações e, de forma, consciente e crítica, transformá-las em conhecimento produtivo não somente para ele, mas para toda uma coletividade.

Contudo, o cenário de explosão informacional, conhecido como infodemia, se torna um desafio para a habilidade dos indivíduos em lidar com a informação, comprometendo a confiabilidade das notícias acessadas e compartilhadas, contribuindo para o surgimento de outro preocupante fenômeno informacional: a desinformação.

Logo, quando a fonte e a veracidade das informações acessadas não são checadas, notícias falsas e/ou manipuladas podem ser compartilhadas, influenciando tomadas de decisão errôneas, o que pode gerar graves consequências sociais, políticas e econômicas.

Desta maneira, Oliveira (2023, p. 2) expõe que “O fenômeno da desinformação se constitui, portanto, como um problema social relevante, impactante, complexo, desafiador e sujeito ao estudo pela Ciência da Informação”.

Oliveira (2023) acrescenta que, além da desinformação, surge no cenário de explosão informacional outro fenômeno conhecido como Pós-verdade que, além de estar relacionado à disseminação de notícias falsas, também propaga teorias conspiratórias e incentiva o negacionismo científico.

Nesta mesma direção, Heller, Jacobi e Borges (2020) defendem que os vários formatos de desinformação contribuíram para o surgimento do fenômeno da pós-verdade. Para Heller, Jacobi e Borges (2020), o que era apresentado em trabalhos publicados nos anos 2000 como falta de informação, logo depois passou a ser compreendido também como informação distorcida intencionalmente e, mais recentemente, como comunicação que se vale de apelo às crenças pessoais, independentemente de ser verdade ou não.

Araújo (2020) defende que a expressão “pós-verdade” espelha justamente a falta de interesse pela verdade; a falta de compromisso com o buscar a veracidade das informações para que se possa fazer uso e disseminação delas de forma segura e eficiente, mesmo com toda facilidade que a própria internet e aparelhos que acessam redes sociais propiciam para esta ação atualmente.

Em consequência a essa particularidade do crédito às crenças pessoais atribuída à pós-verdade, é possível acrescentar que esse fenômeno encontrou terreno fértil na credibilidade das pessoas em instituições representadas pelo Estado, especialmente as dos segmentos político e científico (Mello; Martínez-Ávila, 2021).

Portanto, a pós-verdade é compreendida como um fenômeno informacional prejudicial à sociedade, devendo ser uma temática amplamente debatida, enfrentada e mitigada não apenas como uma mentira, mas, principalmente, por conduzir o indivíduo à alienação e ao descrédito nas notícias divulgadas por instituições às quais ele deixou de confiar.

Isto posto, compreende-se que infodemia, desinformação e pós-verdade impactam diretamente o bem-estar coletivo, influenciando a tomada de decisões fundamentada em informações imprecisas, manipuladas e de fontes não confiáveis. Nesse contexto, torna-se imprescindível a atuação dos profissionais e cientistas da informação na formação de cidadãos críticos e conscientes, promovendo fluxos informacionais eficazes que contribuam para a preservação da democracia e o fortalecimento da vida em sociedade.

5 RESULTADOS

Conforme seções anteriores, observa-se os esforços de pesquisadores e profissionais da informação no sentido de propor uma sinergia entre Ciência da Informação e competência em informação no processo de enfrentamento à desinformação e pós-verdade, pela especificidade com que o tema informação é abordado por essas áreas do conhecimento.

Nesta seção, consoante o objetivo geral desta pesquisa, se busca

identificar estratégias de enfrentamento à desinformação na “Era da Pós-Verdade” desenvolvidas e/ou defendidas por profissionais da Ciência da Informação com foco no desenvolvimento da competência em informação.

Foram identificados e analisados sete trabalhos que apresentam relatos de ações voltadas à formação e ao desenvolvimento de cidadãos críticos, que possam identificar e enfrentar os desafios da desinformação e da pós-verdade.

Assim, os trabalhos selecionados evidenciam um esforço contínuo na implementação de práticas que fomentam o uso ético e estratégico da informação em distintos contextos sociais e institucionais, com vistas a proporcionar aos cidadãos as habilidades necessárias para reconhecer, analisar criticamente e lidar com esses desafios informacionais contemporâneos, em prol de uma sociedade mais crítica e informada.

A seguir, os Quadros 1 e 2 proporcionam uma visão abrangente da evolução da competência em informação nos eventos analisados, apresentando uma síntese dos trabalhos selecionados nos anais do CBBD e SNBU, destacando as principais iniciativas identificadas e seus objetivos.

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos trabalhos selecionados nos anais do CBBD, no total de quatro, organizados conforme o ano de publicação, autores, título do estudo, objetivo e estratégias identificadas.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados sobre competência em informação nos anais do CBBD

Evento Ano	Autores	Título	Objetivo	Estratégias de enfrentamento identificadas
XXVI CBBD 2015	Érica Resende e Marianna Zattar	A prática de Competência em Informação na Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CFCH/UFRJ)	Capacitar usuários com relação ao acesso e uso da informação e destacar o papel do bibliotecário como mediador da informação.	Oferta de treinamento de usuários para docentes e discentes dos cursos do CFCH/UFRJ, o que enfatizou o papel do bibliotecário como mediador da informação e agente facilitador do aprendizado.
XXVII CBBD	Leila Morás Silva, Bruno	Impacto da pós- verdade em fontes	Analisar as dificuldades de	Crítérios confiáveis para a busca de

2017	Luce e Rubens da Costa Silva Filho	de informação para a saúde	grande parte da população brasileira quando se trata de acesso à informação de saúde e identificar critérios confiáveis para uma busca segura dessas informações.	informações sobre saúde identificados pelos autores: autoridade; confiabilidade do autor; cobertura; imparcialidade dos dados; propósito; organização; suporte; design; navegabilidade; acessibilidade; interatividade; links; atualidade e advertências.
XXVII CBBB 2017	Daniela Spudeit, Allana Freitas, Claudia Souza, Nathália Romeiro e Victor Rosa	Criação, implantação e avaliação de um programa de Competência em Informação em alunos do Ensino Fundamental	Apresentar o passo a passo da criação de um projeto de extensão desenvolvido por discentes e docentes dos cursos de licenciatura e bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no Colégio Pedro II	Ações conjuntas entre bibliotecários, docentes e coordenações pedagógicas para a formação de cidadãos com maior consciência crítica e engajados em prol de uma sociedade mais justa, democrática e com menos desigualdades sociais.
XXVIII CBBB 2019	—	Nenhum trabalho recuperado	—	—
XXIX CBBB 2022	Adriana Rosecler Alcará, Carla Rech Ribeiro e César Augusto Galvão Fernandes Conde	Competência em informação no contexto pandêmico: um estudo sobre as iniciativas educativas no combate às notícias falsas	Identificar iniciativas educativas por parte de veículos oficiais da Saúde contra disseminação de notícias falsas no período da pandemia de COVID-19.	Por identificarem algumas falhas em sites oficiais da Saúde, os autores sugerem que universidades e bibliotecas desenvolvam mais trabalhos de extensão e uma maior disseminação das produções científicas para a população como um todo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Com relação aos trabalhos elencados no Quadro 1, Resende e Zattar (2015), relatam que é no serviço de referência das bibliotecas que se constata

as necessidades e dificuldades dos usuários em acessar a informação, bem como os fatores que dificultam seu acesso e uso, o que comprovaria a necessidade de iniciativas de desenvolvimento da competência em informação direcionadas aos usuários de bibliotecas universitárias.

Silva, Luce e Silva Filho (2017) direcionaram seus estudos a investigar dificuldades enfrentadas pela população no acesso a informações confiáveis na área da saúde, destacando a necessidade de critérios rigorosos para avaliar a credibilidade das fontes e a relevância de ações educativas para habilitar os indivíduos a identificarem fontes seguras de informação, visto que grande parte da população recorre a fontes não confiáveis, o que contribui para a disseminação de desinformação.

Na XXVII edição do CBBB (2017), Spudeit *et al.* (2017) abordaram a inserção da competência em informação no ensino fundamental, por meio de um programa educacional desenvolvido para capacitar os alunos na busca, seleção e uso crítico da informação. A proposta visou incentivar a autonomia informacional desde os primeiros anos escolares, preparando os estudantes para lidarem com o excesso de informações no ambiente digital, visando a construção de cidadãos mais críticos e conscientes.

A ausência de trabalhos no CBBB de 2019 evidencia uma lacuna na produção científica sobre o tema no evento, o que reforça a necessidade de estimular a continuidade e ampliação desses debates.

Alcará *et al.* (2022) refletem o impacto da pandemia de COVID-19 na sociedade, destacando a relevância da competência em informação para combater as *fakes news* e garantir o acesso a fontes confiáveis. Alcará *et al.* (2022) analisaram estratégias adotadas por instituições de saúde para disseminar informações confiáveis e combater a propagação de desinformação, ressaltando o papel essencial da competência em informação na promoção da saúde pública, destacando que, em tempos de crise sanitária, o acesso à informação confiável torna-se crucial para a tomada de decisões e adoção de comportamentos adequados pela população.

Sequencialmente, o Quadro 2 apresenta uma síntese dos três trabalhos relacionados à temática da pesquisa, recuperados nos anais do SNBU,

organizados conforme o ano de publicação, autores, título do estudo, objetivo e estratégias identificadas. A análise desses estudos evidencia o papel das bibliotecas universitárias na promoção da competência em informação, com ênfase na qualificação profissional e na responsabilidade social.

Quadro 2 –Trabalhos selecionados sobre competência em informação nos anais do SNBU

Ano	Autores	Título	Objetivo	Estratégias de enfrentamento identificadas
XIX SNBU 2016	Maria Helena Segnorelli, Valéria Santos Gouveia Martins e Regiane Alcantara Bracchi	Modelagem e implantação de programa de Competência em Informação	Elaborar e implementar um programa de Competência em Informação para o Sistema de Bibliotecas da Universidade de Campinas (SBU/Unicamp).	Desenvolvimento de um programa de capacitação contínua para profissionais da Unicamp e para usuários em geral da SBU, que atenda a necessidade de os indivíduos desenvolverem novas habilidades de acesso, avaliação e organização da informação, principalmente em ambientes mediatizados pelas tecnologias digitais, com vistas à análise e interpretação da informação para resolução de problemas.
XX SNBU 2018	Marcela Reinhardt de Souza e Letícia Lazzari	Competência em informação como ação de responsabilidade social em bibliotecas universitárias	Identificar se o desenvolvimento da competência em informação da comunidade acadêmica por parte das bibliotecas universitárias pode ser considerado como uma ação de responsabilidade social.	Ações sociais em bibliotecas universitárias realizadas por meio de programa de desenvolvimento de competência em informação pelas bibliotecas universitárias e reconhecidas como pertinentes a área da responsabilidade social, desde que também atinjam a comunidade circunvizinha às universidades; proporcionem melhoria da qualidade de vida da população atingida; tenham carácter continuado e sejam transparente na divulgação dos seus resultados à sociedade.

XXI SNBU 2021	Cibele Andrade Nogueira, Roger Pereira Domingues e Vagner Almeida dos Santos	Desinformação e fake news no contexto das bibliotecas universitárias	Investigar o papel dos bibliotecários no combate à desinformação em bibliotecas universitárias.	Incentivo à atuação dos bibliotecários contra a desinformação e fake news, visto que essa relação ainda ocorre de forma insignificante quando se trata de desenvolvimento de ações que visem o enfrentamento desses fenômenos informacionais nas instituições em que trabalham.
------------------------------	---	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Explanando acerca dos trabalhos analisados nos anais do SNBU, em 2016, Segnorelli, Martins e Bracchi (2016) propuseram um programa de capacitação contínua voltado para os profissionais da Universidade de Campinas (Unicamp), com o objetivo de atender às crescentes demandas informacionais do ambiente acadêmico. Segnorelli, Martins e Bracchi (2016) apontaram a relevância de uma formação contínua e sistemática, que permita aos bibliotecários enfrentarem os desafios da era digital e contribuir para o aprimoramento dos serviços oferecidos pela biblioteca universitária.

Em 2018, Souza e Lazzari (2018) ampliaram essa perspectiva ao analisar a competência em informação como uma ação de responsabilidade social das bibliotecas universitárias. Souza e Lazzari (2018) ressaltaram a necessidade de expandir as iniciativas para além do público acadêmico, destacando o papel das bibliotecas como agentes promotores da inclusão social, concluindo que, por meio de práticas educativas voltadas à comunidade em geral, as bibliotecas podem desempenhar um papel significativo na redução das desigualdades informacionais e no fortalecimento da cidadania.

No SNBU de 2021, Nogueira, Domingues e Santos (2021) aprofundaram a discussão ao investigar o papel das bibliotecas universitárias no enfrentamento da desinformação e das *fake news*. O trabalho destacou os principais desafios enfrentados pelos bibliotecários, como a ausência de políticas institucionais definidas, a necessidade de capacitação contínua e as limitações de recursos para implementação de estratégias eficazes. Os autores sugeriram medidas para fortalecer a atuação das bibliotecas no combate à desinformação, como a

realização de campanhas educativas, a oferta de treinamentos específicos para os usuários e o desenvolvimento de parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa.

Esses estudos evidenciam que as bibliotecas universitárias têm assumido um papel estratégico na promoção da competência em informação, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e responsáveis, capazes de avaliar e utilizar a informação de maneira ética e consciente. A análise dos trabalhos reforça a necessidade de ações colaborativas e integradas entre bibliotecários, educadores e gestores, visando consolidar práticas sustentáveis que garantam o acesso qualificado à informação e o fortalecimento da cultura informacional na sociedade.

A seguir, a Figura 1 apresenta uma síntese das principais abordagens identificadas nos trabalhos analisados, destacando as áreas temáticas mais frequentes e as perspectivas adotadas nos trabalhos selecionados. A visualização das inter-relações entre as áreas temáticas destacadas permite identificar a necessidade de iniciativas conjuntas e interdisciplinares, promovendo o desenvolvimento contínuo da competência em informação em diferentes segmentos da sociedade.

Figura 1 — Mandala das abordagens da competência em informação sobre desinformação e pós-verdade, reveladas nos anais do CBBB (2015, 2017, 2019 e 2022) e SNBU (2016, 2018 e 2021)



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Por fim, é pertinente ressaltar que a produção bibliográfica dos anais do

SNBU e do CBBB, os principais eventos profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, é tímida, mas já traz alguns direcionamentos quanto à temática proposta nesta pesquisa.

Primeiramente, observou-se que os artigos contemplam tanto iniciativas práticas quanto discussões teóricas, mas a centralidade é para os relatos de iniciativas práticas desenvolvidas em bibliotecas universitárias, escolas do ensino fundamental e, também, voltadas ao atendimento da comunidade circunvizinha às instituições promotoras das ações.

No caso das discussões teóricas, a competência em informação é explorada pelo viés da responsabilidade social do bibliotecário atuando no âmbito interno do espaço acadêmico e, também, comunidade externa; pela inclusão do docente e demais profissionais do ambiente escolar também como protagonistas das ações desenvolvidas; bem como a necessidade da inclusão da competência em informação como disciplina do currículo acadêmico dos vários níveis de ensino.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora não seja um fenômeno recente, a disseminação de informações falsas ou distorcidas adquiriu proporções inéditas e catastróficas com o avanço das tecnologias digitais. Historicamente referida por termos como “fofoca” e “boato”, a desinformação, intensificada pela infodemia, compromete a percepção pública, influencia a tomada de decisões e ameaça a construção do conhecimento. Nesse contexto, torna-se imprescindível adotar estratégias eficazes, com ênfase na promoção da competência em informação, a fim de garantir o acesso qualificado a conteúdos confiáveis e fortalecer o pensamento crítico dos cidadãos.

O acesso à informação precisa e de qualidade constitui um direito fundamental e um requisito indispensável para o pleno exercício da cidadania. No entanto, diante do atual cenário informacional, caracterizado pela sobrecarga de dados e pela ausência de critérios claros de validação, identificar, avaliar e utilizar informações de maneira crítica tornou-se uma tarefa desafiadora. Nesse

sentido, evidencia-se a necessidade de desenvolver habilidades informacionais que capacitem os indivíduos a discernirem entre conteúdos confiáveis e enganosos, permitindo-lhes agir de forma consciente e responsável diante da explosão informacional contemporânea.

A crescente complexidade do cenário informacional contemporâneo demanda o fortalecimento da competência em informação como recurso fundamental para a autonomia individual, a convivência social harmoniosa e a preservação do meio ambiente. Sendo assim, o pensamento crítico emerge como condição essencial para que os cidadãos possam compreender e exercer seus direitos e deveres de maneira consciente e responsável. Desta maneira, as escolhas e atitudes adotadas frente aos desafios informacionais impactam diretamente a esfera pessoal e a comunidade na qual os indivíduos estão inseridos.

Assim, é preciso atuar diretamente sobre o indivíduo que, inserido em diversos contextos sociais, é produtor e disseminador de notícias. Prepará-lo para um aprendizado ao longo da vida, formando e desenvolvendo nele habilidades para lidar com a sobrecarga informacional, interesses e manipulação de muitos que se valem desses fenômenos para, intencionalmente, disseminar notícias falsas.

A análise realizada nos anais do CBBBD e do SNBU, no período de 2015 a 2022, revelou um número reduzido de trabalhos dedicados ao tema, o que demonstra a necessidade de ampliar as iniciativas voltadas ao fortalecimento da competência em informação. No entanto, os resultados obtidos indicam que a articulação entre a Ciência da Informação e a competência em informação já se apresenta como uma abordagem promissora no enfrentamento da desinformação e da pós-verdade dentre os profissionais da informação.

Percebe-se que, apesar de o debate acerca do tema ter se aprofundado em nível científico a partir dos anos 2000, as iniciativas referentes às práticas de competência em informação direcionadas à população como um todo ainda são tímidas, ou pelo menos, a divulgação delas.

Por outro lado, a literatura científica aponta a atuação das agências de checagem, responsáveis pela fiscalização de conteúdos inadequados na

internet, bem como a esfera jurídica, que tem a função de responsabilizar os autores de crimes virtuais, como mecanismos de combate à desinformação. No entanto, a rápida e ampla disseminação de informações falsas frequentemente limita a eficácia dessas iniciativas, comprometendo sua capacidade de conter o problema de maneira efetiva.

Espera-se contribuir no sentido de sinalizar a necessidade de intensificação e expansão de práticas de desenvolvimento da competência em informação direcionadas tanto para as comunidades acadêmicas, como para a sociedade em geral, bem como a relevância de dar visibilidade a essas ações e seus resultados alcançados. A prática demonstra que ainda há um longo caminho a ser percorrido nesse intuito, entretanto, as evidências apontam que é nele que se deve persistir.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, Adriana Rosecler; RIBEIRO, Carla Rech; CONDE, César Augusto Galvão Fernandes. Competência em informação no contexto pandêmico: um estudo sobre as iniciativas educativas no combate às notícias falsas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, 29, Ano 2022, formato online. **Anais** [...]. Disponível em: <https://porta.febab.org.br/cbbd2022/article/download/2599/2504>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ALVARES, Lillian; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique. Marcos históricos da ciência da informação: breve cronologia dos pioneiros, das obras clássicas e dos eventos fundamentais. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 195-205, 2010. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6205>. Acesso em: 07 jul. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. **Palabra Clave (La Plata)**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe116>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 25, p. 01–17, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e72673. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72673>. Acesso em: 25 jun 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação?**. Belo Horizonte: KMA, 2018. 126p.

BALAN, Claudiane Ribeiro; ZAMBON, Rodrigo Eduardo; SANCHES, Wilson. Sociedade da informação e do conhecimento. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015. 192 p.

BELLUZZO, R. C. B. O. Conhecimento, as redes e a competência em informação (COINFO) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 4, p. 48–63, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/21276>. Acesso em: 08 jul. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1–28, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57045. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57045>. Acesso em: 08 jul. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O estado da arte da competência em informação no Brasil e o protagonismo científico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1- 12, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1632/1262>. Acesso em: 08 jul. 2023.

BORKO, Hilda. Information Science: What is it? **American Documentation**, [S. l.], v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. (Tradução Livre). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992827/mod_resource/content/1/Borko.pdf. Acesso em: 07 jul. 2023.

CONEGLIAN, André Luís Onório; SANTOS, Camila Araújo dos; CASARIN, Helen de Castro Silva. Competência em informação e sua avaliação. In: VALENTIM, Marta (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 255-275.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, XXIX, on-line. **Anais eletrônicos** [...], 2022. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2700/2616>. Acesso em: 19 jul. 2023.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, XXVI, São Paulo/SP. **Anais eletrônicos** [...], 2015. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/collections/show/19>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, XXVII, Fortaleza/CE. **Anais eletrônicos** [...], 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/issue/view/12>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Léa do Socorro Colares Leão, Djuli Machado de Lucca, Gilberto Gomes Cândido
Ciência da Informação e Competência em Informação no enfrentamento à desinformação na
Era da Pós-Verdade: revisão de literatura nos anais do Congresso Brasileiro de
Biblioteconomia e Documentação e do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (2015-
2022)

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO,
XXVIII, Vitória/ES. **Anais eletrônicos** [...], 2019. Disponível em:
<https://portal.febab.org.br/cbbd2019>. Acesso em: 19 jul. 2023.

DE LUCCA, Djuli Machado.; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em
informação e suas raízes teórico-epistemológicas da ciência da informação: em
foco, a fenomenologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 3,
p. 22-48, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/25503/19921>. Acesso em:
08 jul. 2023.

DE LUCCA, Djuli Machado; NEUBERT, Patricia da Silva. Abordagens
temáticas da competência em informação: uma análise temporal a partir da
produção científica indexada na Web of Science (1974-2019). **Em Questão**,
Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 122771, 2022. DOI: 10.19132/1808-
5245284.122771. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/122771>. Acesso em: 09
jul. 2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Políticas de competência em informação: leitura
sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da information literacy. In:
Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática / Fernanda
Maria Melo Alves, Elisa Cristina Delfini Corrêa, Elaine Rosângela de Oliveira
Lucas, organização; José Antonio Moreiro-González, prefácio. Salvador:
EDUFBA, 2016.

FEBAB. Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de
Informação e Instituições. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/sobre>
Acesso em: 20 jul. 2023.

FONSECA, Maria Odila Kahl. Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de
Janeiro: FGV, 2005. 124p.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ciência da informação: temática,
histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 1,
2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35812>. Acesso
em: 20 jul. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo:
Atlas, 2017. v. 1. 174p.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Por uma compreensão
da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ciência da
Informação**, Brasília, DF, v.49 n.2, p. 189-204, maio/ago. 2020. Disponível em:
<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 11 jul. 2023.

MELLO, Mariana Rodrigues Gomes de; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel.
Desinformação, verdade e pós-verdade: reflexões epistemológicas e
contribuições de Piaget. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro,

Léa do Socorro Colares Leão, Djuli Machado de Lucca, Gilberto Gomes Cândido
Ciência da Informação e Competência em Informação no enfrentamento à desinformação na
Era da Pós-Verdade: revisão de literatura nos anais do Congresso Brasileiro de
Biblioteconomia e Documentação e do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (2015-
2022)

RJ, v. 7, n. 2, p. 108–127, 2021. DOI: 10.21728/logeion.2021v7n2.p108-127.
Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5480>. Acesso em: 10 jul.
2023.

NOGUEIRA, Cibele Andrade; DOMINGUES, Roger Pereira; SANTOS, Vagner
Almeida dos. Desinformação e fake news no contexto das Bibliotecas
Universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS, 21., Ano 2021, Formato online. **Anais** [...]. Disponível em:
<http://repositorio.febab.org.br/items/show/6918>. Acesso em: 21 jul. 2023.

OLIVEIRA, Adriana Carla Silva de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O
Paradigma Físico da ciência da informação na perspectiva da abordagem
sistêmica. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO, 14., 2013, Santa Catarina. **Anais** [...]. Santa Catarina.
Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/184052>. Acesso em: 08 jul.
2023.

OLIVEIRA, Hamilton Oliveira. A Ciência da Informação no contexto da
desinformação. Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação -
Divulga-CI, v. 1, n. 4, p. 01-04, 2023. Disponível em:
[https://www.divulgaci.labci.online/v-1-n-4-jun-2023/a-ciencia-da-informacao-no-
contexto-da-desinformacao/](https://www.divulgaci.labci.online/v-1-n-4-jun-2023/a-ciencia-da-informacao-no-contexto-da-desinformacao/). Acesso em: 24 jun. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Entenda a infodemia e a
desinformação na luta contra a COVID-19: kit de ferramentas de transformação
digital: ferramentas de conhecimento. Brasília: **Organização Pan-Americana
da Saúde**, 2020. Disponível em:
[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-
Infodemic_por.pdf](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf). Acesso em: 12 jul. 2023.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do
significado da desinformação. **DataGramZero**, [S.l.], v. 15, n. 6, 2014.
Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8068>. Acesso em: 12
jul. 2023.

QUEIROZ, Daniela Gralha de Caneda; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de.
Ciência da Informação: história, conceitos e características. **Em Questão**,
Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 26–42, 2015. DOI: 10.19132/1808-5245213.26-42.
Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57516>.
Acesso em: 6 jul. 2023.

RESENDE, Érica; ZATTAR, Marianna. A prática de competência em
informação na biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da
Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26., 2015, São Paulo. **Anais** [...].
São Paulo. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1379>.
Acesso em: 19 jul. 2023. RIOS, Terezinha. Azeredô. Compreender e ensinar:
por uma docência da melhor qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Léa do Socorro Colares Leão, Djuli Machado de Lucca, Gilberto Gomes Cândido
Ciência da Informação e Competência em Informação no enfrentamento à desinformação na
Era da Pós-Verdade: revisão de literatura nos anais do Congresso Brasileiro de
Biblioteconomia e Documentação e do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (2015-
2022)

SEGNORELLI, Maria Helena; MARTINS, Valéria Santos Gouveia; BRACCHI, Regiane Alcantara. Modelagem e implantação de programa de competência em informação. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais** [...]. Manaus. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4460>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, XIX, Manaus/AM. **Anais eletrônicos**, 2016. Disponível em: <https://www.riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5846> Acesso em: 21 jul. 2023.

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, XX, Salvador/BA. **Anais eletrônicos**, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27708> Acesso em: 21 jul. 2023.

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, XXI, on-line. **Anais eletrônicos**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20307?mode=full> Acesso em: 21 jul. 2023.

SHERA, Jesse H., CLEVELAND, Donald B. *History and foundations of information Science. Annual Review of Information Science and Technology*, v. 12, p. 249-275, 1977.

SILVA, Jônatas Edison da; BERTOTTI, Patricia Soares da Silva; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação e a infodemia: desafios no campo de atuação dos profissionais da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, p. 1–26, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1606>. Acesso em: 09 jul. 2023.

SILVA, Leila Morás; LUCER, Bruno; SILVA FILHO, Rubens da Costa. Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza/CE. **Anais** [...]. Fortaleza. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1706>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SPUDEIT, Daniela; ROMEIRO, Nathália; SOUZA, Claudia; ROSA, Victor; FREITAS, Alanna. Criação, implantação e avaliação de um programa de competência em informação em alunos do ensino fundamental. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza/CE. **Anais** [...]. Fortaleza. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1749>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SOUZA, Marcela Reinhardt de; LAZZARI, Letícia. Competência em informação como ação de responsabilidade social em bibliotecas universitárias. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador/BA. **Anais** [...]. Salvador. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5791>. Acesso em: 21 jul. 2023.

VALENTIM, Marta. Prefácio. *In*: BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A competência em informação no Brasil: cenários e espectros / Regina Célia Baptista Belluzzo. – São Paulo: ABECIN Editora, 2018.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis. Editora UFSC, 2020. 205p.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.40, n.1, p.99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 9 jul. 2023.

INFORMATION SCIENCE AND INFORMATION COMPETENCE IN TACKLING DISINFORMATION IN THE POST-TRUTH AGE: A LITERATURE REVIEW IN THE PROCEEDINGS OF THE BRAZILIAN CONGRESS OF LIBRARY SCIENCE AND DOCUMENTATION AND THE NATIONAL SEMINAR ON UNIVERSITY LIBRARIES (2015- 2022)

ABSTRACT

Objective To identify which strategies are used to combat disinformation in the “Post-Truth Era” developed and/or defended by information professionals focusing on Information Competence. **Methodology:** Bibliographic, exploratory and descriptive research using as a source the annals of four editions of the Brazilian Congress of Librarianship and Documentation, which took place between 2015 and 2022; and three editions of the National University Libraries Seminar, which took place from 2016 to 2021. **Results:** The research found a total of seven works that report practices and studies on the articulation of Information Science and Information Competence in combating misinformation and post-truth, in the academic field, as well as aimed at society in general. **Conclusions:** It is concluded that information literacy becomes essential for addressing disinformation and post-truth. Therefore, it is necessary to expand educational practices and incorporate this theme into institutional policies to ensure qualified access to reliable content and strengthen society's critical capacity.

Descriptors: Information Science. Information Competence. Misinformation. Coping Strategies. Post-Truth.

CIENCIA DE LA INFORMACIÓN Y COMPETENCIA INFORMATIVA EN EL ENFRENTAMIENTO DE LA DESINFORMACIÓN EN LA ERA DE LA POST-VERDAD: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA EN LAS ACTAS DEL CONGRESO BRASILEÑO DE BIBLIOTECONOMÍA Y DOCUMENTACIÓN Y DEL SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS (2015-2022).

RESUMEN

Objetivo: Identificar las estrategias de enfrentamiento a la desinformación en la «Era de la Posverdad» desarrolladas y/o defendidas por los profesionales de la información centrándose en la competencia informativa. **Metodología:** Investigación bibliográfica, exploratoria y descriptiva utilizando como fuente los anales de cuatro ediciones del Congreso Brasileño de Biblioteconomía y Documentación, que tuvieron lugar entre 2015 y 2022; y tres ediciones del Seminario Nacional de Bibliotecas Universitarias, que tuvieron lugar entre 2016 y 2021. **Resultados:** La investigación encontró un total de siete trabajos que informan de prácticas y estudios sobre la articulación de la Ciencia de la información y competencia informativa en el abordaje de la desinformación y la posverdad, tanto en el ámbito académico como dirigidos a la sociedad en general. **Conclusiones:** Se concluye que la competencia informativa se vuelve imprescindible para enfrentar la desinformación y la posverdad. Por lo tanto, es necesario ampliar las prácticas educativas e incorporar esta temática en las políticas institucionales para garantizar el acceso cualificado a contenidos confiables y fortalecer la capacidad crítica de la sociedad.

Descriptores: Ciencia de la información. Competencia informativa. Desinformación. Estrategias de afrontamiento. Posverdad.

Recebido em: 29.01.2025

Aceito em: 29.10.2025